



## UMA EXPERIÊNCIA EM AÇÃO: APROFUNDANDO CONCEITO E INOVANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DO ENSINO HÍBRIDO

*AN EXPERIENCE IN ACTION: DEEPENING CONCEPT AND INNOVATING THE EDUCATIONAL PRACTICE THROUGH HYBRID EDUCATION*

- **Emílio Rodrigues Júnior** (Faculdades Integradas IPEP, Campinas-SP - [junior-emilio@bol.com.br](mailto:junior-emilio@bol.com.br)).
- **Nilce Modesto de Camargo Castilho** (Colégio Técnico Bento Quirino, Campinas-SP - [nilce.vicedg.cps@ipep.edu.br](mailto:nilce.vicedg.cps@ipep.edu.br)).

### **Resumo:**

*O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de implementação do Ensino Híbrido na série inicial do Ensino Médio, em um Colégio da rede privada na cidade de Campinas. Apresenta também os desafios e conquistas enfrentadas no processo de utilização de metodologias ativas em sala de aula, abordando as dificuldades na integração de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como metodologia de trabalho. Salienta as inquietações surgidas, com a desestabilização da zona de conforto dos envolvidos no processo, como os pais, alunos, docentes, e equipe pedagógica. Ressalta, ainda, o impacto da ruptura com o modelo tradicional e a necessidade de um repensar coletivo em relação ao papel do professor e do aluno. Neste novo método de ensinar e aprender e fazer do aluno um ser autônomo e emancipado, tendo em vista o seu protagonismo na construção do conhecimento.*

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido. Novas Tecnologias. Educação à distância

### **Abstract:**

*This study aims to present a Hybrid Teaching implementation experience in the initial year of high school, in a private network of the College in the city of Campinas. It also presents the challenges faced and achievements in the process of using active methods in the classroom, addressing the difficulties in integrating Digital Technologies of Information and Communication (TDICs), as a working methodology. Highlights the concerns that have arisen with the destabilization of the comfort zone involved in the process, such as parents, students, teachers, and teaching staff. Also emphasizes the impact of the break with the traditional model and the need for a collective rethinking of the role of teacher and student. In this new method of teaching and learning and make the student an autonomous and emancipated, given its role in the construction of knowledge.*

**Keywords:** Hybrid education. New technologies. Distance Education.

## 1. Introdução

A educação sofreu ao longo dos séculos significativas transformações. Dos antigos e tradicionais modelos aos modernos ambientes de ensino e pesquisa muitos paradigmas se sucederam. O século XXI, mais especificamente, está marcado pelo grande avanço da tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática e a comunicação. A sociedade





contemporânea está cercada dos mais diferentes recursos tecnológicos como aparelho celular, caixas eletrônicos nos bancos, internet, entre outros.

Os avanços surgem com uma velocidade nunca vista em outros tempos. O acesso a inúmeras informações e das mais diversas fontes podem provocar, por vezes, a sensação de que o sujeito está desinformado, já que nem sempre é possível acompanhar esse ritmo tão acelerado de veiculação de conteúdos (KENSKI, 2003). Reflete o resultado de um trabalho coletivo, de envolvimento entre professores, alunos e equipe pedagógica.

Com o ensino Híbrido, surge mais uma técnica metodológica para auxiliar a melhorar a prática pedagógica na educação, pois os alunos passam a ver mais sentido no conteúdo que lhes é apresentado, tem acesso a um aprendizado mais personalizado às suas necessidades, são estimulados a pensar criticamente, a trabalhar em grupo (LEDESMA, 2011). O desenvolvimento de um modelo de ensino híbrido não significa perda da qualidade, uma vez que esses elementos poderão ser determinantes na medida em que os objetivos e expectativas pela incorporação das novas tecnologias contribuem para implementação de um novo modelo de Educação.

Também chamado de blended learning, o método alterna momentos em que o aluno estuda sozinho, em geral em ambiente virtual e em grupo, quando interage com seus colegas e o professor. O cerne é a personalização do ensino e tornar o aluno o protagonista de seu aprendizado (MOSKAL, DZIUBAN, HARTMAN, 2013).

### **1.1. Justificativa**

Com a consolidação das tecnologias educacionais, estão sendo aplicadas novas formas de educação, teorias e metodologias mais interativas e dinâmicas, mudando o aspecto de ensinar e de aprender. Tais mudanças ocorrem de maneira que os alunos interagem com ambientes virtuais, assumindo um protagonismo e realizando a autoaprendizagem. A informática passou a ser um instrumento de trabalho e uma fonte metodológica para ensino.

A sociedade vive visualmente dirigida, onde se torna notório que as tecnologias de informação têm influenciado no processo de ensino e aprendizagem. A sociedade contemporânea vive conectada à informatização, o que acarreta uma mudança considerável na velocidade da propagação da informação, da mesma forma que colabora para a criação de ambientes virtuais e de um novo espaço de comunicação e construção do conhecimento. A ideia deste projeto é fazer o aluno ter o domínio do próprio aprendizado, que saiba trabalhar em equipe e conectar o conhecimento aos problemas da vida real.

## **2. Objetivos**

O Objetivo geral é desenvolver a autonomia e o protagonismo do aluno em sala de aula em relação aos conteúdos ensinados com o uso de metodologias ativas.

Os objetivos específicos são:

1. Integrar a teoria com a prática por meio de tecnologias digitais;





2. Utilizar, na construção do conhecimento problemas e/ou situações reais através de projetos;
3. Intensificar o protagonismo juvenil, valorizando a responsabilidade social, que devem ser desenvolvidos através de projetos.

### 3. Fundamentação teórica

A Educação traz consigo uma visão de uma matéria prima do desenvolvimento humano, através dela se faz a integração do indivíduo no mundo, através dela desenvolvem-se as habilidades e as competências para enfrentamento e resolução dos desafios reais na sociedade em que se vive (BRANDÃO, 2005). Na aprendizagem efetiva é que emergem as inovações, resultando no avanço social, econômico e cultural da humanidade.

As novas metodologias de aprendizagem vêm ao encontro dos anseios dos novos perfis de alunos, atendendo a necessidade de adequação ao rápido avanço tecnológico, iniciado no século passado, e principalmente para atender as demandas sociais desta nova sociedade em formação. Com a alteração da visão de mundo, hoje totalmente globalizado, e com a alteração radical na forma e na velocidade da comunicação, não existe mais a mínima possibilidade de manutenção do paradigma educacional em vigência, na qual a informação e a memorização sustentam e fundamentam o desenvolvimento do trabalho educacional (LÉVY, 1999).

O Ensino Híbrido é a utilização de métodos do ensino presencial, integrados aos métodos de ensino online, no desenvolvimento cotidiano/rotineiro, do processo ensino e aprendizagem. Desta forma, as aulas se tornam mais dinâmicas, atualizadas, flexíveis e mais participativas. O princípio fundamental do funcionamento da metodologia do ensino híbrido tem a ver com educação baseada em projetos e pesquisas com o auxílio de plataformas virtuais (MORAN, 2014). Retira o aluno da passividade, apenas ouvindo o professor falar e explicar o conteúdo e depois fazer alguns exercícios.

Esta metodologia é instigadora, desafia o aluno em todos momentos, usa e provoca a curiosidade do aluno como fonte de motivação. Na busca de informações, o aluno participa de forma ativa na construção do seu conhecimento, que normalmente é debatido e discutido com outros colegas, tanto em classe, como no ambiente virtual. Desta forma, libera o professor da tarefa de ficar apresentando o conteúdo de forma oral, ele passa a ser, um orientador, um condutor, um facilitador, um design de atividades, o que oportuniza a ele, mais tempo para observação do desenvolvimento individual de cada aluno. Assim, professor e aluno se relacionam mais durante no desenvolvimento do processo, fazendo com que o aluno internalize a importância do conhecimento e tenha mais domínio no aprender a aprender.

O conteúdo é trabalhado com apoio de recursos da tecnologia moderna, tirando o melhor proveito dos recursos que as tecnologias da informação nos fornecem neste momento (ALMEIDA, 2011).

A proposta apresentada nesta pesquisa iniciou com reuniões entre coordenadores pedagógicos, diretores e professores. A ideia inicial foi apresentar o modelo de ensino híbrido nas práticas pedagógicas das disciplinas que cada professor atua. As salas de aulas





foram modificadas, sendo inseridas lousas digitais com acesso a internet, sete mesas redondas com no máximo seis cadeiras.

Durante o período de planejamento, houve treinamento de postagens no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), treinamento de acessos, elaboração de conteúdos específicos e atividades práticas de propostas inovadoras para início das aulas.

Após o início das aulas, os alunos foram inseridos no AVA e treinados dentro da nova proposta. O Papel dos professores é mediar o conhecimento, sendo que todo o conteúdo é postado com antecedência e elaborado um roteiro de discussões em sala de aula, que funciona através de estações, que são as mesas redondas com os grupos de alunos.

A experiência é inovadora, para a instituição, professores e alunos, isso mostra certa dificuldade de adaptação dos professores, pelo histórico de atuação no ensino tradicional, e no caso dos alunos, além do histórico que trazem de outras escolas, tem o fator social, que a muitos deles, tem dificuldade de acesso a novas tecnologias.

Apesar das dificuldades apresentadas, os participantes acreditam que o projeto pode ser uma importante ferramenta de construção de um novo modelo educacional, capaz de empoderar, emancipar e trazer novos formatos de discussões entre alunos e professores.

### **3.1 Procedimento Metodológico**

A metodologia utilizada neste trabalho é a observação participante, está sendo realizado em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais (LUDKE E ANDRÉ, 1986). Nesta pesquisa a observação irá constitui uma técnica de investigação, que complementar com a entrevista semiestruturada com os alunos e professores.

A observação já está ocorrendo em uma fase inicial de forma descritiva, neste caso, o observador está ganhando uma visão global de como está ocorrendo, assim obtendo uma perspectiva geral dos aspectos didáticos praticado pelos professores, das interações do aluno com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Finalizada esta fase, seguirá para momentos de observação focalizada, focando em determinadas situações e/ou acontecimentos. Por último, a observação seletiva, depois das várias observações em campo, já no decurso da elaboração do relatório. É a partir dessa observação que definirá a necessidades de adequações no projeto.

## **4. Considerações finais**

A educação necessita de um sentido, e os educadores precisam acreditar em si mesmos, nos valores que defendem, ou seja, ter as convicções de suas ideias. Sendo assim, é extremamente relevante uma formação eficiente do professor, que deve estar aberto às mudanças, aos novos paradigmas, os quais os obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas pela sociedade que se comunica através de outro formato de linguagem; de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico. Há uma necessidade real de que os educadores comprometidos com o processo educativo se lancem à produção ou a assimilação crítica de inovações de caráter pedagógico, podendo assim, aproveitar o estreito espaço de movimento existente no campo educacional para gerar mudanças que





não sejam simples expressões da modernidade, isso é o que queremos propor através do ensino híbrido.

O aluno de hoje é um nativo digital, parece possuir habilidades natas para lidar com as tecnologias. Formação dos professores para a inserção das mídias é um trabalho que objetiva discutir o papel docente na construção do processo de ensino e aprendizagem na era da tecnologia. Analisar as possibilidades de educadores e alunos se apropriarem dos meios de comunicação e, juntos, construir uma nova prática educativa incluindo as mídias no planejamento, além de refletir a necessidade da busca de uma formação adequada para interagir e inserir esses recursos em sala de aula.

Segundo Rodrigues Junior e Fernandes (2012), a implantação de novas tecnologias no ensino presencial pode ser enriquecedora quando bem planejada. Este trabalho mostra a necessidade de redefinição do papel do professor, centralizando o foco na aprendizagem do aluno, sendo o professor o parceiro e mediador deste processo. A questão fundamental do Ensino Híbrido está na lógica de complementar os conteúdos presenciais com o uso da tecnologia em ambientes virtuais, sendo que o êxito pedagógico dessa prática dependerá da Instituição e dos docentes que se propuserem a trabalhar com esta modalidade.

## 5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, Educar para Transformar.** Mercado Cultural: São Paulo, 2004.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2003.

LEDESMA, F. **A metodologia blended-learning como mais uma alternativa na formação contínua de professores.** 2011. Disponível em: [http://cefopna.edu.pt/revista/revista\\_04/es\\_01\\_04\\_fl.htm](http://cefopna.edu.pt/revista/revista_04/es_01_04_fl.htm). Acessado em 26/02/2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: ED. 34, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

MORAN, J. M. **A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança.** 2014. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2016.

MOSKAL, P., DZIUBAN, C., & HARTMAN, J. Blended Learning: A dangerous idea? **Internet and Hight Education**, n. 18, p. 15-23, 2013.





RODRIGUES JÚNIOR, E; FERNANDES, F. J. Proposta de inclusão de carga horária semipresencial em cursos superiores presenciais. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 179-192 mar. 2014.

